

Banqueiro japonês se queixa de incerteza com Bracher

SÃO PAULO — As recentes declarações feitas por autoridades do Governo e por lideranças do PMDB de que o Brasil não descarta a possibilidade de suspender o pagamento da dívida externa e decretar moratória têm gerado um clima de "incerteza e de preocupação na comunidade financeira internacional", afirmou ontem o Presidente do Banco de Tóquio, Toshiro Kobayashi.

Com a responsabilidade de ser o coordenador dos bancos japoneses e das demais instituições financeiras do Sudeste Asiático, o Presidente do Banco de Tóquio se reuniu no final da tarde de ontem com o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher,

com o objetivo de manifestar o grau de inquietação que omou conta dos bancos credores diante da hipótese da moratória brasileira.

Segundo Kobayashii, o Presidente do Banco Central fez questão de esclarecer que o Governo brasileiro não tem nenhuma intenção de suspender o pagamento da dívida, pois acredita que o País conseguirá fechar o acordo de renegociação de seus débitos com o Clube de Paris e com os bancos internacionais.

— A moratória seria uma medida extremamente negativa e que tornaria ainda mais difícil o estabelecimento de um acordo com o Governo brasileiro para a rolagem da dívida

externa — assinalou o banqueiro. — Os bancos credores têm feito grande esforço para fechar esse acordo e acredito que o Brasil deverá manter o ritmo de crescimento econômico em níveis que permitam o pagamento do serviço da dívida — concluiu.

O Presidente do Banco de Tóquio observou ainda que será mais fácil para o Brasil obter acordo com o Clube de Paris se concordar com o monitoramento do Fundo Monetário Nacional (FMI). Segundo ele, o Fundo tem mudado suas posições nos últimos meses e o aval do FMI não significa a imposição de uma política econômica recessiva para o País.